



Partido dos Trabalhadores

As Companheiras e aos Companheiros do Diretório Nacional
A Companheira Luiza Erundina

A Sub-Secretaria Nacional de Mulheres do PT reuniu-se neste final de semana, 30 e 31 de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro, participando companheiras do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

Acompanhamos pela imprensa as decisões que a companheira Luiza Erundina tomou a partir do convite do Presidente da República para compor seu governo, e muitas de nós participamos das discussões e resoluções em nossos respectivos organismos partidários.

Gostaríamos de expressar a reflexão que realizamos, embora sem apresentar uma proposta concreta em relação a atitude da Luiza. Assinalamos que neste coletivo estavam representadas as diversas posições de nosso partido, referente ao julgamento esperado do Diretório Nacional, em sua reunião de 6 e 7 de fevereiro.

Nós mulheres do PT temos lutado para que este partido tenha uma visão e uma prática política que integre a pluralidade de opiniões, que integre a diversidade cultural, étnica, sexual dos indivíduos; que a prática política não seja divorciada da emoção e subjetividade, que a disciplina partidária não seja elemento de opressão das expressões e manifestações das individualidades.

Reconhecemos no PT a busca da construção de um partido político, socialista, de massas, trazendo uma contribuição ética e política única ao nosso país. Somos unânimes em combater visões e práticas partidárias utilitaristas de seus militantes. Não confundimos respeito político com "caciquismo". Somos unânimes em combater as práticas que levam a gerar duplos critérios de valores de seus dirigentes: aos que "podem tudo" e aos que "não podem". Não queremos militantes de primeira e segunda categoria, por isto também temos lutado pela implementação das cotas mínimas de mulheres nas direções partidárias, queremos uma cidadania partidária para todas e todos os militantes.

Somos também mulheres militantes feministas e militantes dos movimentos populares de mulheres, temos lutado contra a nossa exclusão da vida pública, contra nosso confinamento doméstico, pela afirmação da nossa identidade de gênero, e afirmação de nossos direitos como cidadãs. Somos unânimes em reconhecer que a companheira Luiza, desde o nascimento do PT, tem contribuído para a construção e crescimento partidário, reconhecemos sua trajetória como componente de nossas lutas e conquistas.

Existem personalidades hoje no PT que são identificadas na sociedade com o próprio PT, com seus erros e acertos nestes 13 anos de existência. Erundina é uma dessas pessoas, construiu sua representatividade política junto com o PT,



expressando nossas propostas, amadurecimentos, ambiguidades, etc, etc, etc.

O que houve foi responsabilidade de quem? Foi culpa de quem? Reflete o que?

Nós mulheres da Sub-Secretaria Nacional de Mulheres temos consenso em não aceitar o método usado por Erundina de fato consumado, não disputar suas posições internamente e não respeitar os coletivos partidários. Acreditamos que sua ação não encontra qualquer justificativa.

Não queremos esconder entretanto, que sua ação está refletida no mínimo no comportamento ambíguo que o PT tem tido em relação as suas decisões relativas ao governo Itamar, e também a prática condenável de que existem dirigentes que tomam decisões, fazem declarações e vamos levando, levando...E neste caso é também criticável declarações de dirigentes que atribuem a decisão de Luiza ao mero carreirismo e fisiologismo.

Sem minimizar o ocorrido, causa estranheza que o PT hoje só se mobilize desta maneira e com tal vigor (tantos coletivos partidários sem quorum para discussões a tanto tempo) e não o faça para tantas questões colocadas na conjuntura, e mesmos para os nossos problemas internos.

A decisão do Diretório Nacional deverá buscar o mais amplo acordo entre os petistas. Nessa decisão estão envolvidas questões que o PT deve enfrentar de frente, que se referem a construção partidária, a disputa do PT na sociedade, seu credenciamento para dirigir o país a partir de 94. Esperamos que este episódio traga à luz muitas questões.

Nesta decisão que o Diretório Nacional vai tomar esta envolvido o que consideramos ser a ética e moral partidária, e não pode ser tomada a luz e motivada pelas disputas internas.

Rio de Janeiro, 31 de Janeiro

Presentes na reunião da Sub-Secretaria Nacional de Mulheres do PT

Angela Borba- Rio de Janeiro
Conceição de Maria Nascimento- Rio de Janeiro
Heloisa Helena Vaz da Sival- Rio Grande do Sul
Leila Cristina Tavares- Rio de Janeiro
Marcia de Cássia Gomes- Minas Gerais
Rita Andreia- Rio de Janeiro
Sara E. de Castro- Paraná
Sandra Maria Schneider
Silvia Elizabeth C. Morales- Minas Gerais
Tereza Cristina nascimento e Souza- Rio de Janeiro
Vera Soares- São Paulo